

Porto Velho: do Inferno Verde ao Inferno Urbano

Para tratar de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, no imaginário amazônico, foi necessário se valer dos elementos socioculturais e econômicos a partir dos quais esse lugar se constituiu. Por isso, a Amazônia se tornou o ponto inicial do processo de pesquisa.

Dos estudos desses elementos chegamos às narrativas daqueles que aqui aportaram desde o século XVI e fizeram da Amazônia um lugar singular. Isso, desde o período em que os portugueses, espanhóis, franceses, ingleses, holandeses e outros, em várias disputas militares e em concorrência mercantil, se lançaram à sorte e empreitada de penetrar, explorar e dominar politicamente a região, dando-a por meio de uma pretensa intencionalidade “certas características europeias”. Desse modo, desde o início do século XVI, a Amazônia esteve inserida nesse tipo de realidade. Infelizmente, seus primeiros habitantes não conseguiram se libertar dos efeitos das façanhas orquestradas por povos de outros lugares e não tiveram condições de mudar a situação trágica de colonização na região.

No entanto, para compreender esse estado e/ou situação, os fatos exclusivamente econômicos e geográficos, ou a mera exposição de ocorrências político-administrativas não respaldaram totalmente as análises. Foi necessário investir com afinco na abordagem cultural. Nesse sentido, a proposta da pesquisa buscou identificar os motivos da criação e, por sua vez, da preservação dos mitos da Amazônia, mas especificamente, aqueles que contribuíram para a constituição do imaginário sobre Porto Velho.

O primeiro a ser abordado foi o mito fundador das Amazonas, presente nas narrativas dos cronistas viajantes. Em seguida se buscou apreender os sentidos do discurso do mito do “*Inferno Verde*”, a fim de explicar as dificuldades de viver em um lugar onde a floresta e os rios, como sujeitos, determinam suas condições ao homem e não vice-versa. Esse é também o caso encontrado no mito “*Cachoeira do Inferno*”, no rio Madeira. Em seguida, foram abordados os mitos do vazio demográfico, do nativo, do *Eldorado*, da *Terra de Ninguém*, como também as manifestações dos “não-sujeitos carne e osso” como os mosquitos da malária e da dengue que deixam marcas profundas na vida local (para essa análise usamos autores da Antropologia da Saúde), chegando aos mitos urbanos de Porto Velho – RO, cujas narrativas conferem uma identidade particular à cidade, identificada nesse contexto de “*Inferno Urbano*”: local da literatura fantasmagórica atrelada à disseminação da violência e de tragédias em contrariedade às narrativas heroicas e de bravuras da sua gente.

Dentro dessa perspectiva a pesquisa não se encerra e/ou é concluída, na medida em que a região amazônica com todos os seus aspectos e meandros (sociais, econômicos, geográficos, antropológicos etc.), ainda continua sendo caracterizado como o lugar mais *novo ou misterioso* que o mundo já conheceu.

Referências bibliográficas

- AGIER, Michel. *Antropologia da Cidade: lugares, situações, movimentos*. Trad. Graça Índias Cordeiro. Núcleo de Antropologia Urbana da USP. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.
- AMARAL, José Januário de Oliveira. *Mata Virgem: Terra Prostituta*. São Paulo: Terceira Margem, 2004.
- BATISTA, Djalma. *Amazônia - Cultura e Sociedade*. 3ª Ed. Manaus: Editora Valer, 2006.
- CANCLINI, Néstor García. *A Globalização Imaginada*. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 2003.
- _____, Néstor García. *Consumidores e Cidadãos – conflitos multiculturais da globalização*. 8ª Ed. Tradução Maurício Santana Dias. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.
- _____, Néstor García. *Culturas Híbridas. Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade*. Tradução Heloisa Pezza Cintrão et tal. 4ª Edição. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- _____, Néstor García. *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade*. Tradução Heloisa Pezza Cintrão et tal. 4ª Edição. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- FERREIRA, Manoel Rodrigues. *A Ferrovia do Diabo*. 10ª Ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008.
- FERRARA, Lucrécia D'Alessio. *Cidade: meio, mídia e mediação. Matrizes*. N° 2. Abril, 2008.
- GERBI, Antonello. *La natuleza de las Índias Nuevas. De Cristóbal Colón a Gonzalo Fernández de Oviedo*. México: Fondo de Cultura Económica, 1978.
- GONDIM, Neide. *A invenção da Amazônia*. 2ª edição revista pela autora. Manaus-AM; Editora Valer, 2007.
- HARDMAN, Francisco Foot. *Trem-Fantasma. A ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva*. 2ª edição revista e ampliada. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do paraíso. Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. 4ª ed. São Paulo: Nacional, 1985.
- LANDOWSKI, Eric. *Presenças do Outro – Ensaio de sociosemiótica*. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva S. A. 2002.
- LATOURETTE, Bruno. *Jamais fomos modernos. Ensaio de antropologia simétrica*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
- MELLO, Luiz Gonzaga de. *Antropologia Cultural. Iniciação, Teoria e Temas*. 3ª Edição. Petrópolis, Vozes, 1986.
- OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. *História Desenvolvimento e Colonização do Estado de Rondônia*. Ed. Rondoniana. Porto Velho, 2008.
- SANTAELLA, Lucia. *Corpo e Comunicação. Sintoma da Cultura*. São Paulo: Paulus, 2004.
- SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira. O meio técnico-científico* 5ª Edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- _____, Milton. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1987.
- _____, Milton. *O meio técnico-científico. In: A Urbanização Brasileira*. 5ª Edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo - EDUSP, 2005.
- _____, Milton. *Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.
- SILVA, Dilma de Melo. *Os mitos da região amazônica*. Universidade de São Paulo: São Paulo: 2009.
- SOUZA, Márcio. *Breve história da Amazônia*. São Paulo: Marco Zero, 1994.
- _____, Márcio. *Mad Maria*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.